



B0246

**MOVIMENTO DO  $Ca^{2+}$  EM ILHOTAS PANCREÁTICAS DE CAMUNDONGOS SUPLEMENTADOS COM TAURINA**

Juliano Carvalho Bento (Bolsista PIBIC/CNPq), Doutoranda Rosane A. Ribeiro (Co-orientadora/FAPESP) e Prof. Dr. Everardo Magalhães Carneiro (Orientador), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

Estudos tem demonstrado a importância da manutenção da concentração plasmática de taurina (TAU) e o não desenvolvimento do Diabetes. Neste trabalho avaliamos em ilhotas de Langerhans (LAN) de camundongos suplementados com 2% de TAU, o movimento dos íons  $Ca^{2+}$  estimulado por glicose. Camundongos *Swiss* de 60 dias foram divididos em 2 grupos experimentais: Controle (CON), e TAU. Eles foram tratados dos 60 aos 90 dias com 2% de TAU adicionado a água de beber. Durante a suplementação os animais ganharam peso de maneira uniforme e a adição do aminoácido TAU na dose de 2% na água de beber não alterou o ganho de peso corporal (CON=38,71±1,92; TAU=38,85±1,75g), ingesta hídrica (CON=8,3±0,5; 8,3±0,5 mLxdia<sup>-1</sup>) e ingesta de ração (16,7±0,1; 16,3±0,1 gxdia<sup>-1</sup>). A secreção de insulina de LAN isoladas pelo método da colagenase estimuladas com 11,1 mM de glicose foi de 2,1±0,18 para CON e de 2,6±0,07 para TAU. Os resultados foram analisados por teste t de *Student*, p<0,05. O movimento de cálcio foi maior nas ilhotas TAU quando comparada com as CON. Assim, o tratamento com TAU não altera o estado nutricional do animal, porem evidenciamos uma aumento na capacidade secretória de insulina das LAN possivelmente por uma maior mobilização dos íons cálcio nestas células.

Taurina - Insulina - Cálcio